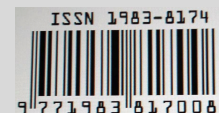


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



O PAPEL DA HEMINA NA SEPSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victor Lucas De Sousa Lima¹, Angélica Nayana Gomes Gonçalves², Lara Maria Passos Paiva³, Luiz Mateus Leite Grangeiro⁴, Maria Beatriz Sanxo de Azevedo⁵, Matheus Mitre Braga⁶, Said Cândido Bernardes⁷, Vinicius Sampaio Pereira Machado⁸, Silvio Caetano Alves Júnior⁹

Resumo: A sepse, denominação atual para o termo septicemia, pode ser caracterizada pela ocorrência de uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica com disfunção orgânica, desencadeada por uma reação inadequada à infecção. Nesse contexto, estudos envolvendo a enzima Heme Oxigenase - (HO-1), induzida pela hemina, tem mostrado efeitos benéficos no manejo da sepse. A indução farmacológica de HO-1 resultou no aumento da sobrevivência em um modelo experimental, enquanto tratamentos com inibidores desta enzima reduziram a sobrevivência. O objetivo deste estudo é analisar o papel dos produtos de degradação da hemoglobina e seus derivados na sepse, com enfoque na hemina como indutora da enzima Heme Oxigenase. Portanto, pretendemos investigar, a partir da revisão de relatos experimentais, o papel da hemina na resposta inflamatória em modelos de sepse. O presente resumo foi realizado com base em uma busca sistemática de relatos experimentais em três bases de dados científicas, que foram Medline, Scopus e EMBASE, usando o protocolo "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA) e os seguintes termos de busca: "Sepsis" AND "Hemin". Este trabalho incluiu artigos originais publicados entre 01/01/2007 e 01/11/2022 abordando o potencial de caracterizar a hemina como tendo importante papel na regulação do processo inflamatório na sepse por meio de pesquisas in vivo, in vitro e in silico. Os critérios de exclusão foram os seguintes: estudos que não investigam os efeitos da hemina em modelos de sepse; estudos que não possuam modelos de sepse com dados classificáveis. Grande parte dos estudos utilizaram metodologia quantitativa, com o fim de

¹Universidade Regional do Cariri, email: victor.lima@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, email: angelica.goncalves@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, email: lara.passos@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri, email: mateus.grangeiro.7@urca.br

⁵Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.sanxo@urca.br

⁶Universidade Regional do Cariri, email: matheus.mitrebraga@urca.br

⁷Universidade Regional do Cariri, email: said.candido@urca.br

⁸Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.machado@urca.br

⁹Fundação Oswaldo Cruz/ CE, email: silvio.alves.bio@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



calcular a taxa de sobrevivência de indivíduos tratados com a hemina e HO-1. Os estudos evidenciaram que a modulação da HO-1 altera a mortalidade da sepse induzida por punção cecal (CLP). Com isso observamos que o tratamento com base na HO-1 pode ter sido benéfico no tratamento da sepse, pois resultou na diminuição da mortalidade em comparação aos indivíduos não tratados com essa enzima.

Palavras-chave: Sepse. Hemina. Hemeoxigenase.